

# ESTUDO DE CASO

## DESENVOLVIMENTO DE CENTROS DE COMPETÊNCIAS EM PORTUGAL A Experiência Siemens



Foto: Siemens

MIGUEL GUERREIRO  
CFO da Siemens Portugal

Frequentemente, em conversas mais ou menos informais, com colegas de todo o Mundo, constato que, além-fronteiras, os portugueses são conhecidos pela sua capacidade de improviso e de adaptação, perseverança, espírito aventureiro e capacidade de trabalho. Estas características, embora importantes e diferenciadoras, não me parecem suficientes quando aquilo que se pretende é que a qualidade dos nossos recursos seja reconhecida nos quatro cantos do Mundo. Para que isto aconteça, a aposta natural e necessária deve ser na formação e na qualificação técnica nas áreas que, a cada momento, aparentam ter maior potencial económico, dentro e fora de portas. Esta é uma realidade à qual a Siemens Portugal não é alheia e com a qual até já vive diariamente. Ao longo da nossa história centenária no País temos sabido antecipar tendências e necessidades e criar estratégias e soluções, algumas de vanguarda, que

nos têm permitido formar e reter talento em território nacional, mas também ganhar sucessivamente projetos que atestam mundialmente a qualidade do capital humano português.

O investimento que temos feito ao longo dos anos na formação dos nossos colaboradores, a colaboração ativa que mantemos com diversas instituições académicas, científicas e industriais, e as parcerias que temos promovido com o Governo português, com vista à formação de recursos nas mais diversas áreas de Engenharia, têm sido o nosso "segredo" para reter e captar talento para Portugal e, através dele, negócio.

E o negócio, por estes dias, está assente na capacidade de gerir, compreender e saber aplicar a quantidade massiva de informação – *Big Data* – que é recolhida diariamente das mais diversas fontes. Estamos na era da digitalização, no tempo em que um carro pode ser "construído" em menos de 60 mi-

nutos com recurso a impressão 3D, e no momento em que a indústria já está na versão 4.0, em que os produtos já o são mesmo antes de o ser, através do recurso a com-



Foto: Siemens



putadores, softwares de simulação e integração de dados. Estamos a viver o futuro hoje e o País, o Mundo e os nossos recursos têm de estar preparados para acompanhar esta evolução vertiginosa. Na Siemens nunca deixámos de estar atentos, nem hoje, nem ontem, à necessidade de formar, educar e preparar os nossos, e todos os recursos, nas áreas que acreditamos serem as de futuro: digitalização, indústria 4.0, energia sustentável e infraestruturas inteligentes.

## 25 ANOS A APOSTAR EM FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Há cerca de 25 anos a Siemens foi uma das primeiras empresas em Portugal a criar uma estrutura de formação tendo por base o ensino dual alemão, que deu origem à ATEC. E fizemo-lo para suprir as necessidades de formação em áreas específicas ligadas à nossa atividade, mas não só. Atualmente, a ATEC tem em média cerca de 860 forman-



Foto: Siemens



Foto: Siemens



Foto: Siemens



Foto: Siemens

dos por ano e uma taxa de empregabilidade acima dos 85%. Resultados destes fazem-nos acreditar hoje no projeto com a mesma convicção e determinação que tínhamos quando do arranque da Academia.

A nossa ligação à ATEC está assente no nosso forte compromisso de valorizar constantemente a qualificação técnica e o conhecimento, não apenas dos profissionais que compõem as nossas equipas, mas também abranger de forma objetiva e concreta a academia nacional. Através da ATEC contribuimos para aumentar o nível de empregabilidade do País, colocando importantes ferramentas ao dispor dos alunos, ao mesmo tempo que contribuimos significativamente para o aumento da qualidade e da produtividade do tecido empresarial português. Com uma abrangência nacional, as linhas estratégicas de intervenção da ATEC

focam-se fundamentalmente no desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências através da formação e qualificação de pessoas, utilizando métodos e equipamentos avançados.

Mas a nossa aposta na formação técnica qualificada e nas grandes áreas que são a tendência mundial a curto prazo não fica por aqui. As Academias Siemens, que inaugurámos em Leiria durante o mês de abril, são outros dos exemplos da estratégia da empresa nesta área, mas também do investimento que temos vindo a fazer no desenvolvimento da Engenharia portuguesa e do fortalecimento do nosso compromisso com a Sociedade em que estamos inseridos. Este projeto, composto pela *PLM Academy: powered by Siemens* e pela *Siemens Automation Academy*, pretende contribuir para a revitalização da indústria nacional e

a formação dos docentes relativa à utilização dos programas e equipamentos) a diversas instituições.

Até setembro de 2014, o projeto já tinha envolvido mais de 290 escolas e 47.300 alunos. A nossa já longa experiência nesta área permite-nos afirmar que a aposta neste tipo de iniciativas acaba, naturalmente, por ser consequente.

## RECRUTAMENTO: APOSTA EM QUADROS QUALIFICADOS

A instalação de 14 Centros de Competência no nosso País é o resultado efetivo não só de uma estratégia de formação a longo prazo, mas também de uma política criteriosa de recrutamento de recursos qualificados, ambas com resultados diretos nos nossos indicadores financeiros. Desde o



início da sua atividade, em 2005, estes centros já geraram um volume de negócio de cerca de 400 milhões de euros, fornecendo atualmente serviços a 200 países nos cinco continentes, e ocupam cerca de 40% dos colaboradores da Siemens Portugal.

Com uma estimativa de, no curto prazo, termos mais de mil colaboradores envolvidos só nesta atividade, estamos neste momento numa fase ativa de recrutamento. Com a conquista, no início deste ano, de mais um centro de competências de classe mundial – o IT CA (*Corporate Automation*) –, pretendemos captar talento altamente qualificado para preencher, numa primeira fase, 150 vagas, sendo possível o crescimento para 300 postos de trabalho numa segunda fase.

Estamos no mercado à procura de técnicos de elevada qualificação, na sua maioria na área da Engenharia Elétrica e Eletrónica, Eletrotécnica, de Computação, de Sistemas Informáticos, de Telecomunicações, entre outros. O processo de recrutamento está em curso e ainda existem dezenas de vagas em aberto que podem ser consultadas em [www.siemens.pt/jobs](http://www.siemens.pt/jobs). Para além da elevada qualificação e especialização, na Siemens valorizamos bastante as designadas *soft skills*, que envolvem criatividade, versatilidade, competência linguística, capacidade de comunicação, orientação para o cliente e para a solução, capacidade de aprendizagem, capacidade de trabalhar em equipa, proatividade e foco numa aprendizagem constante.

Os recursos que estão a integrar este centro vão trabalhar no desenvolvimento, construção e operação de ferramentas inovadoras de Tecnologias de Informação (TI) relacionadas com os processos de negócio da Siemens, uma vez que o objetivo desta estrutura é o de complementar as operações da sede na Alemanha e fornecer serviços de TI a todos os departamentos centrais da empresa, bem como a todas as áreas de intervenção do universo Siemens, o que corresponde à exportação de competências para mais de 200 países, nos cinco continentes, onde a Siemens está presente.

### TRILOGIA DE SUCESSO

E esta capacidade de resposta à escala mundial só é possível porque na Siemens Por-



Foto: Siemens

tugal temos uma equipa de trabalho altamente qualificada e multilingue, com uma cultura de serviço forte e com uma boa capacidade de se adaptar às mudanças. Uma equipa com provas dadas e excelentes resultados, que é apoiada por toda a infraestrutura que já existe na Siemens Portugal e por um trabalho contínuo que fazemos na identificação das tendências do mercado.

Aliás, sabemos que a realidade interna das equipas portuguesas foi um dos fatores determinantes para que a Siemens AG nos tenha escolhido por 14 vezes nos últimos dez anos para instalar Centros de Competências em áreas tão diferentes como a energia, as infraestruturas, a saúde, os serviços partilhados ou as tecnologias de informação. Mas não foi o único fator a fazer a diferença nestes processos de atribuição de centros de competências, que são, por norma, morosos e altamente competitivos. A nossa localização geográfica, o legado histórico-cultural e uma língua que faz de Portugal um ponto de interconexão com a Europa, a América do Sul e a África, também deram o seu contributo para que a Siemens Portugal se destacasse num universo de 200 países onde a empresa está presente.

Temos um bom sistema de ensino, com excelentes universidades e centros de investigação e, por isso, bons investigadores e bons técnicos. Temos também uma oferta vasta e de qualidade em termos de transportes e acessibilidades (sete aeroportos internacionais, voos diários para algumas das principais cidades do Mundo; nove portos marítimos estratégicos; quatro ligações ferroviárias internacionais). E temos uma Sociedade segura e aberta ao exterior. As condições sistémicas do País são, por isso, um dos três fatores que compõem a nossa trilogia de sucesso à qual se juntam dois outros atributos: as equipas altamente qualificadas nas suas áreas de atuação e um *Track Record* de vários centros de competências de sucesso que nos têm permitido manter a boa reputação junto da Siemens AG.

Aliás, por termos sempre respondido à atri-

buição destes centros, verdadeiros votos de confiança por parte da Siemens AG, com serviços de alta qualidade e muita dedicação, conquistámos um enorme respeito e credibilidade junto da sede da empresa na Alemanha. Temos sabido manter esta posição, não apenas porque cumprimos com o que "prometemos" ou ficou acordado, mas porque sempre tivemos a capacidade de ir um pouco mais além. Esta forma de estar, tão portuguesa, faz com que todos os anos sejamos distinguidos com um ou mais prémios, dentro e fora do mundo Siemens.

O investimento na Engenharia portuguesa e na formação de recursos é, portanto, na nossa visão, crucial não só para reter e captar talento, que poderá ajudar Portugal a aumentar a exportação de *know-how* português, nomeadamente ao nível de serviços e consultoria de Engenharia para mercados que carecem destes recursos qualificados, como se assume também como um passo fundamental para reduzir o impacto da crise no tecido empresarial português.

Através dos nossos centros de competências acreditamos estar a criar as oportunidades de emprego qualificado que muitos portugueses estão à procura e que farão a diferença aquando da decisão de rumar ou não ao estrangeiro em busca da realização profissional e de melhores condições de vida. Com a vantagem de, independentemente do local do globo em que os projetos são desenvolvidos, o colaborador acabar por regressar ao País trazendo consigo toda a experiência e o *know-how* que adquiriu. Esta realidade não beneficia apenas a Siemens, mas o País como um todo, que vê assim, a cada dia que passa, enriquecer o seu precioso capital humano.

Em suma, acreditamos que a captação de centros de competências de classe mundial é um passo natural para o País que está já a criar um *cluster* altamente competitivo ao nível dos serviços partilhados, estando neste momento claramente bem posicionado no radar dos investidores cujo interesse será crucial para a recuperação económica portuguesa. **ING**